

Quem são os candidatos de Brasília?



Durante 30 dias, a repórter Aurea Varjão entrevistou os candidatos à Câmara e ao Senado pelo Distrito Federal, aplicando questionários que vasculham a vida daqueles que pretendem representar Brasília na Assembleia Constituinte. O que pensam politicamente, a experiência política, onde moram, a idade desses candidatos e outras questões foram levantadas. Os resultados podem não ajudar o eleitor a votar, mas certamente serão importantes para se entender as qualida-

des e deficiências dos nossos políticos nessa campanha eleitoral que começa a esquentar agora. Um dado interessante a se estudar é a relação entre a residência dos candidatos e a distribuição domiciliar dos eleitores, dentro da geografia do Distrito Federal. Percebe-se, analisando-se os dados levantados pelo CORREIO, que a maioria dos políticos que concorrem às eleições de 15 de novembro reside em áreas nobres, como Lago Norte e Sul, Plano Piloto e Park Way. Há partidos

nos quais todos os candidatos estão nesses pontos. Essa tendência é mais clara na análise da concentração residencial dos candidatos ao Senado, onde é praticamente inexistente a presença desses políticos como moradores da Ceilândia e Taguatinga, as maiores cidades-satélites.

A tabulação final da pesquisa coube ao repórter Adriano Lafetá.

Distante dos eleitores

Os candidatos à Constituinte e os eleitores do Distrito Federal não se misturam. Os primeiros, quando não moram nas luxuosas mansões do Lago e do Park Way, estão confortavelmente instalados nas nobres quadras do Plano Piloto, enquanto os segundos sobrevêm às aglomerações das cidades-satélites, sujeitos a toda sorte de deficiência. São 67,94% de candidatos contra 24,98% de eleitores nas áreas nobres e 32,05% contra 75,01% na periferia, respectivamente.

A distância entre candidatos e eleitores fica ainda maior quando observado isoladamente o grupo que concorre ao Senado. Os pretendentes a uma cadeira de senador-constituinte pelo Distrito Federal que moram nas satélites representam apenas 12,30% do total, percentual que, embora continue baixo, sobre significativamente se a análise se desloca para os candidatos à Câmara: 39,64%. Destaque-se que a confrontar com esses dois índices temos o de 75,01% de eleitores.

PARTIDOS

gana-se quem imaginar que a esquerda se concentra na periferia e a direita nas áreas nobres do Plano Piloto. Pelo menos entre os candidatos, essa tese não resiste à primeira constatação de que é de direita (ou centro-direita) o partido que apresenta melhor divisão de candidatos entre Satélites e Plano. O PMB (Partido Municipalista Brasileiro) se destaca com o maior índice de candidatos nas satélites: 85,69% dos que disputam a Câmara e 50% dos que vêm ao Senado.

O Partido Democrata Cristão (PDC), de centro, empata na Câmara, onde 50% de seus candidatos moram no Plano, e ganha por apenas 10% no Senado, apresentando 60% nas áreas nobres e 40% na periferia. Agora, partidos de esquerda como o PT e o PS têm 66,66% de seus candidatos a deputado federal por Brasília norando nas atelias, mas nenhum dos que

concorrem ao Senado.

Só têm candidatos a senador-constituinte nas cidades-satélites os Partidos da Frente Liberal (PFL), de Mobilização Nacional (PMN), Democrata Cristão (PDC), Nacionista Democrático (PND), Municipalista Brasileiro (PMB) e Socialista Brasileiro (PSB). Ou seja, seis, de um total de 19 legendas que estão na parada. E na Câmara, das 21 que disputam vagas, têm mais candidatos nas satélites apenas os Partidos dos Trabalhadores (PT), Socialista (PS) e novamente o PND e o PMB.

O PDS e sua cria, o PFL, mostram que ao menos nessa análise continuam de mão dadas. Apresentam, cada um, 74,99% de candidatos à Câmara nas áreas nobres do Distrito Federal e 24,99% nas satélites. O PMDB tem um pouco mais morando na periferia: 33,32%, empatando com o PTB e Partido da Juventude (PJ), enquanto que o PDT de Brizola e seu Socialismo Moreno, 16,66%. Já o PCB, tem um candidato ao Senado, que mora no Lago Sul e um à Câmara, residindo na 211 Sul.

Guará, Núcleo Bandeirante e Planaltina, somando 105.032 eleitores, não têm um só candidato ao Senado. Cruzeiro e Taguatinga apresentam melhor sorte, embora os 30.931 eleitores da primeira satélite e os 126.935 da segunda tenham apenas dois concorrentes ao Senado. Disputam os votos do Cruzeiro a essa casa do Congresso, o PDC e o PSB; de Taguatinga, o PFL e o PMB. As outras satélites contam, cada uma, com um candidato.

Se vizinhança for fator decisivo para os eleitores da Ceilândia, João Chrisótomo da Silva, do PSB, pode contar com nada menos que 151.810 votos para sua eleição ao Senado-constituente. Depois do Plano Piloto, aquela é a maior Zona Eleitoral do Distrito Federal, e com 34 vezes menos candidatos a senador.

Calouros dominam a luta pelo voto

A grande maioria dos candidatos de Brasília à Assembleia Nacional Constituinte enfrenta eleições pela primeira vez na vida: 86,99% dos que concorrem à Câmara dos Deputados e 73,85% dos que disputam uma cadeira no Senado. Em compensação, metade deles tem experiência política ou partidária, já tendo inclusive participado de outro partido antes de filiar-se à legenda atual.

Também são experientes em serviço público, pouco mais da metade. Dentre os candidatos à Câmara, 55,02% tiveram empregos públicos, índice que chega a 64,61% entre os que concorrem ao Senado. E, coincidentemente, 57,98% dos candidatos a deputado-constituinte e 55,38% dos candidatos a senador-constituinte têm cargo de direção em seu partido.

Nenhum dos candidatos do PT, PCB, PS e PJ, por Brasília, já disputou eleições. No PCB, que tem apenas um candidato a cada Câmera do Congresso, ninguém jamais ocupou cargo público.

No mesmo partido, no PN e no PPB, todos os candidatos têm cargo de direção na legenda, sendo que os do PN e do PPB já pertencem a outro partido.

Numa análise separada das candidaturas de cada partido à Câmara e ao Senado,

do, têmse que, na primeira casa, sete legendas concordam somente com candidatos virgens em eleições: PT, PCB, PDC, PL, PND, PMC e PS; e, na segunda, 10 repetem a proeza: PDT, PT, PDS, PCB, PMN, PSC, PCN, PRP, PS e PJ.

Percentual dos candidatos de todos os partidos, por Brasília, à Câmara e ao Senado. Que...

?	CÂMARA	SENADO
Têm cargo de direção no partido	57,98%	55,38%
Já foram candidatos antes	13,01%	26,15%
Pertenceram antes a outro partido	49,11%	49,23%
Ocuparam ou ocupam cargo público	55,02%	64,61%



Veja quanta desproporção

Os nossos candidatos são muito amoldáveis a situações estranhas, em termos de ambiente, condição social, linguagem e até relacionamento pessoal. Esta conclusão pode ser tirada da tabela abaixo, que visa comparar a concentração de

candidatos nas diversas áreas, em relação à concentração de eleitores. Em Brazlândia, por exemplo, moram 15.699 eleitores, para apenas três candidatos. No caso do Núcleo Bandeirante a desproporção é ainda maior.

ZONA CANDIDATOS ELEITORES

Deputados	Senadores
PLANO/LAGO/MSPW102	57.....182.015
TAGUATINGA.....17	2.....126.935
GAMA.....3	1.....74.383
SOBRADINHO.....6	1.....42.150
PLANALTINA.....1	0.....27.748
BRAZLÂNDIA.....2	1.....15.699
CEILÂNDIA.....10	1.....151.810
GUARÁ.....13	0.....55.599
N. BANDEIRANTE.....3	0.....21.675
CRUZEIRO.....12	2.....30.931